

J. Guimarães Menegale

\*

O que é  
e o que deve ser  
a Biblioteca Pública

BELO-HORIZONTE  
IMPRESA OFICIAL  
1932



BRIQUET DE LEMOS  
LIVROS



**O QUE É E O QUE DEVE SER A  
BIBLIOTECA PÚBLICA**



**J. Guimarães Menegale**

# **O que é e o que deve ser a biblioteca pública**

Reedição, em formato digital, da primeira edição, feita pela Imprensa Oficial de Minas Gerais, em Belo Horizonte, em 1932.



---

**BRIQUET DE LEMOS**  
LIVROS



Edição licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição  
Não Comercial Sem Derivações 4.0 Internacional

Este livro obedece ao Acordo Ortográfico da  
Língua Portuguesa de 1990

DADOS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Menegale, José Guimarães (1897–1965)  
O que é e o que deve ser a biblioteca pública. 2. ed. Bra-  
sília: Briquet de Lemos / Livros, 2022.

1. Bibliotecas públicas – Belo Horizonte (MG).  
ISBN 978-65-89172-02-4  
CDD 027.4

O editor, Antonio Agenor Briquet de Lemos,  
agradece ao professor Carlos Alberto Ávila  
Araújo e à bibliotecária Elaine Diamantino  
Oliveira, da Escola de Ciência da Informação  
da Universidade Federal de Minas Gerais,  
pela cópia digitalizada da edição original, e a  
Sérgio C. Novaes, da Biblioteca da Faculdade  
de Direito da Universidade de São Paulo, pela  
cópia da página com a dedicatória do autor em  
exemplar oferecido a Sérgio Milliet.

2022

Briquet de Lemos / Livros  
SHIN – QL 3 – Conjunto 8 – Casa 19  
Brasília, DF 71505-285  
briquetdelemos@gmail.com

# Sumário

José Guimarães Menegale (1897–1965), vii

*Ribeiro Couto*

A Biblioteca de Belo Horizonte, xvii

*J. Guimarães Menegale*

- i. Relatório apresentado ao sr. dr. Luís Pena,  
prefeito de Belo Horizonte, 5
- ii. Entrevista com o Minas Gerais, órgão  
oficial dos poderes do estado, 49



Fonte: *Vida Doméstica*, fev. 1934.



## **J. Guimarães Menegale (1897–1965)**

José Guimarães Menegale nasceu em 18 de novembro de 1897, em Guarará, MG, e morreu em 1965, no Rio de Janeiro.<sup>1</sup> Seu pai era italiano, de nome Ettore, registrado no alojamento provincial de imigração, com 22 anos, em 31 de outubro de 1888, tendo a profissão de guarda-livros. Segundo o livro de Matrícula Geral dos Imigrantes, seu destino era Rio Novo.

Teria feito os primeiros estudos no Colégio

<sup>1</sup> “Aos vinte e três de dezembro de mil novecentos e quinze, nesta capital e cartório da Sexta Pretoria Civil, compareceu Heitor Menegale, natural da Itália, de cinquenta anos, guarda-livros, reside à rua General Bruce dez e declarou que na cidade de Guarará, estado de Minas Gerais, no dia dezoito [de] novembro de mil oitocentos noventa e sete às cinco horas, nasceu seu filho de cor branca, que deu o nome de: José filho legítimo do declarante e de Amália Guimarães Menegale, natural de Minas Gerais, de trinta e seis anos. São avós paternos: Jordão Menegale e Julia Menegale e maternos José Oliveira Guimarães e Maria Amália Oliveira Guimarães.” Livro de registros de nascimentos da circunscrição de São Cristóvão (Sexta Pretoria Civil, 18 de outubro de 1915, p. 182).

Americano Granbery, metodista, em Juiz de Fora, e o curso de direito na Universidade de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Minas Gerais (dado este a ser confirmado, pois também encontrei a informação de que estudara direito na faculdade do Rio de Janeiro).

Entre a publicação, em 1918, do primeiro texto de ficção que consegui localizar<sup>1</sup> e o ano de sua morte foram 47 anos divididos entre a carreira de advogado, empresário, jornalista e escritor. Para não falar dos anos iniciais de seu envolvimento com a política. Na segunda metade da década de 1920 e na década seguinte sua presença é notada na vida política de Minas Gerais, tendo participado da Aliança Liberal (1929), da Legião Republicana de Minas Gerais (1930) e do Partido Progressista (1933). Em 1946 seu nome chegou a ser cogitado para o cargo de prefeito de Belo Horizonte (*Lavoura e Comércio*, 4/2/1946).

Foi diretor e redator de jornais como o *Diário Mineiro*, *A Tribuna* e o *Jornal da Noite*. Em março de 1926, havia fundado o jornal *A Cidade de Passa-Quatro*. Talvez fosse esse o “modesto termo judiciário de Minas, entre montanhas”, onde Menegale era escrivão, citado por Ribe-

<sup>1</sup> ‘Para a caserna’. *Fon-Fon*, Rio de Janeiro, n. 37, 1918.

ro Couto no artigo reproduzido neste volume (p. xvii–xix). Na década de 1940 foi correspondente em Belo Horizonte de *O Jornal, Correio da Manhã* e *Diretrizes*, do Rio de Janeiro, e nelas se encontram colaborações de sua autoria.

Para a nomeação para o cargo de diretor da Biblioteca Municipal de Belo Horizonte contribuíram certamente suas relações com amigos e colegas que ocupavam cargos políticos e a atuação como jornalista em periódicos importantes da capital federal.

Seu trabalho para a criação de bibliotecas foi elogiado no relatório elaborado pelo Ministério da Educação e Saúde Pública sobre “o problema bibliotecário no Brasil”: suas “publicações têm produzido efeitos encorajadores para a causa da difusão das bibliotecas escolares”. O relatório cita ainda as conclusões de artigo publicado em 1933 “em importante órgão da imprensa” de Minas Gerais. Lamentavelmente não o encontrei. Mas elas estão transcritas no citado relatório, elaborado a pedido do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual da Liga das Nações. (*Jornal do Commercio*, RJ, 23 dez. 1934, p. 7.

A questão da biblioteca pública foi tema de algumas apresentações e artigos. Por exem-

plo, em 14 de julho de 1935 fez conferência na Associação Brasileira de Educação, no Rio de Janeiro, sobre a função educativa da Biblioteca Pública de Belo Horizonte. Pela notícia publicada, nota-se que ele fez um resumo do conteúdo deste livro. (*Jornal do Brasil*, 16 jul. 1935, p. 12.)

Em 1935, saiu na *Revista do Ensino*, de Belo Horizonte (n. 116-117, p. 78-85), um artigo sobre “a biblioteca infantil”. No ano seguinte, fez palestra sobre bibliotecas escolares na Semana de Educação e Cultura de São João del Rei.

Ao mesmo tempo, marcava presença, direta ou indiretamente, no campo literário, por exemplo, ao fazer parte do conselho consultivo da segunda fase (1937) da revista modernista *Surto*, publicada em Belo Horizonte. Na vertente da imprensa literária, sua atuação mais constante foi na segunda fase da revista *Leitura*, de 1957 até 1965.

Em 1936 o crítico Agripino Grieco fez este comentário:

J. Guimarães Menegale, diretor de uma biblioteca alojada num prédio de estilo manuelino não muito digno de fé, vale mais que um bando de gafanhotos para destruir em minutos toda uma

imensa seara de ridículos. Traz sempre as algebras a transbordar de anedotas deliciosas. Em matéria de apelidos burlescos, tem sido padrinho de crisma de muita gente de lá. Com seus óculos inquiridores e um nariz meio amolgado de *boxeur*, é espiritualmente um neto do padre Silvério [da] Paraopeba, metido numa miniatura de Bibliópolis.<sup>1</sup> (*O Jornal*, Rio de Janeiro, 29 mar. 1936, p. 3.)

Quando Ribeiro Couto, no artigo aqui reproduzido, comemora o fato de que a direção da Biblioteca Pública Municipal fora assumida por “um homem de letras”, em 1930, esse júbilo merece ser devidamente calibrado, inclusive à luz dos comentários constantes do relatório apresentado ao Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, que assim sintetiza o que se praticava no Brasil: as “bibliotecas eram, na sua maior parte, e continuaram a ser durante algum tempo, por insuficiência de profissionais especializados, confiadas, como ocupação acessória, e sem remuneração própria, a pessoas que simultaneamente exerciam outros cargos”.

Em 14 de agosto de 1940, participou das Comemorações Centenárias de Portugal, no Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Ja-

<sup>1</sup> Trata-se do poeta satírico Silvério Ribeiro de Carvalho (Paraopeba, hoje Itabirito, MG, 1767-1843. [Nota desta edição.]

neiro, como orador, identificado como “diretor da Biblioteca de Belo Horizonte” (*O Jornal*, 8 ago. 1940, p. 11). No ano seguinte, publicou *Explicação de Portugal*. (Belo Horizonte, 1941).

No *Anuário Brasileiro de Literatura* de 1943 encontra-se o registro da edição em 1942 da *Classificação Decimal Universal; tábuas complementares e índice alfabético de assuntos*, com prefácio de J. Guimarães Menegale. Biblioteca Pública de Belo Horizonte. 417 p. (Imprensa Oficial.).

Em 1944, na condição de Inspetor de Educação, Assistência e Turismo da Prefeitura de Belo Horizonte, cargo que ocupava desde 1937, é incumbido pelo prefeito Juscelino Kubitschek de organizar, junto com Alberto da Veiga Guignard, a I Exposição de Arte Moderna, comemorativa dos 22 anos da semana paulista, e redigiu a apresentação do catálogo. Em 1946, quando ainda ocupava esse cargo na prefeitura de Belo Horizonte, visitou as obras de reforma do prédio da Biblioteca Pública do Amazonas, que havia sido parcialmente destruído pelo fogo.

Em 1947 mudou-se para o Rio e em outubro de 1948 era chefe do gabinete do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), passando depois, em 1954, para o cargo de

Às ilustres Bibliotecas,  
de Sérgio Milliet Costa e Silva,  
J. Guimarães Menegale  
23-X-1933

Dedicatória de J. Guimarães Menegale no exemplar ofertado a Sérgio Milliet Costa e Silva na época em que este era diretor técnico da Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo, cujo novo prédio estava em construção. Sérgio Milliet foi diretor do Departamento de Cultura do município de São Paulo e substituiu Rubens Borba de Moraes na direção da Biblioteca Municipal, atualmente designada pelo nome de Mário de Andrade. Exemplar pertencente à Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

consultor jurídico, onde permaneceu até sua morte, em 9 de agosto de 1965.

No Rio de Janeiro foi advogado e jurista de prestígio, desempenhando funções de relevo em empresas do setor privado. Aliás, já em 1928, ainda em Minas Gerais, havia participado do Congresso Comercial, Industrial e Agrícola de Minas, como “representante da Associação Comercial de Passa Quatro e das classes conservadoras de Elói Mendes” (*Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 30/5/1928, p. 6). Tornou-se especialista em direito administrativo e redigiu uma edição comentada do Estatuto do Funcionário Público, que teve ampla aceitação. Antes traduziu, quando ainda morava em Belo Horizonte, as *Istituzioni di diritto processuale civile*, de Giuseppe Chiovenda (Saraiva, 1942, 3 v.).

Sua atividade na área jurídica não o impedia de estar presente no campo da literatura, tendo lançado em 1956 seu único romance *O poeta n. 2* (Rio de Janeiro: Pongetti) e, em julho de 1957, participado do corpo redatorial da revista *Leitura*, então relançada. Dois anos depois era diretor-presidente de editora Leitura, junto com o escritor Barbosa Melo. Nos oito anos que se seguiram foi constante a colaboração de Menegale nas páginas da revista.



Outra área de interesse de Menegale foi a educação. Em 1929 participou do Departamento Mineiro da Associação Brasileira de Educação, na seção de propaganda, onde teve como companheiros José Maria de Alkmin, Carlos Drummond de Andrade e outros mineiros que vieram a ocupar cargos de relevo na administração pública e na literatura.

Em 1934, participou, em Salvador, do Congresso de Ensino Regional, onde, junto com dois outros autores, tratou do tema 'a biblioteca e o museu na escola regional'.

Em junho de 1932, fazia parte da Comissão Bibliotecária do estado de Minas Gerais. Um mês depois, quando da revolução constitucionalista liderada por São Paulo contra Getúlio Vargas, Guimarães Menegale foi nomeado para ser um dos cinco censores de jornais de Belo Horizonte. A nomeação foi feita por Gustavo Capanema, secretário do Interior de Minas Gerais, e futuro ministro da Educação. Em dezembro do ano seguinte, foi convidado por Benedito Valadares para ser seu chefe de gabinete. Em 1933 era diretor da Imprensa Oficial de Minas Gerais, nomeado pelo interventor Benedito Valadares.

É provável que no círculo de jovens bacharéis

mineiros que ingressavam na atividade pública, no curso das agitações políticas que marcaram o fim da República Velha e o advento do Estado Novo, prenunciando uma era de ‘modernização’, quando as bibliotecas passavam a ser mais lembradas por sua função educativa, o nome de José Guimarães Menegale haja sido uma opção, por assim dizer, natural.

Seu trabalho na biblioteca de Belo Horizonte teve características inovadoras e ele passou a ser considerado um especialista competente. O exemplar deste livro que ele ofertou a Sérgio Milliet pode ser uma pista para que se pesquise sobre as influências mútuas entre o movimento bibliotecário de Minas Gerais e a renovação que ocorreria nessa área no município de São Paulo.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Maiores informações sobre a Biblioteca Pública de Belo Horizonte e seu tempo encontram-se em BRETAS, Aline Pinheiro. *A Sociedade Literária de Belo Horizonte: um legado cultural da Biblioteca Municipal para a cidade*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. 227 p. Dissertação de mestrado. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-692NH8/1/mestrado\\_\\_\\_aline\\_pinheiro\\_brettas.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-692NH8/1/mestrado___aline_pinheiro_brettas.pdf)

# A Biblioteca de Belo Horizonte

RIBEIRO COUTO

O diretor da Biblioteca Pública de Belo Horizonte, J. Guimarães Menegale, acaba de publicar um relatório relativo ao seu segundo ano de administração, 1931. E o contraste é flagrante entre o temperamento dinâmico do bibliotecário e a carência de recursos da instituição. Ele toma iniciativas, quer desenvolver as estantes, comprar livros, pôr o estabelecimento em dia com a cultura moderna: não há dinheiro. O estado de Minas Gerais dava 36 contos por ano à biblioteca: essa verba foi cancelada. E o diretor J. Guimarães Menegale, com uma candura heroica, confessa que tem comprado livros com o produto da venda de jornais velhos.

Não desanimou nem desanimará. Acabará convencendo toda gente de que uma bibliote-

<sup>1</sup> Crítica publicada no *Jornal do Brasil*, 20 maio 1932, p. 5. Ribeiro Couto (1898–1963) foi jornalista, diplomata, poeta e romancista. Membro da Academia Brasileira de Letras.

ca em Belo Horizonte deve ser um organismo vivo, destinado a despertar a inteligência do povo, a enriquecer de cultura estudantes e operários, a ser enfim um instrumento de atuação constante. E é possível que o Tesouro de Minas Gerais, no louvável intuito de auxiliar o estabelecimento (que pertence à Prefeitura), volte a dar-lhe os 36 generosos contos, os 36 generosíssimos contos que lhe havia atirado, sem que o instituto pudesse aproveitar-se deles porque a mão que os oferecera logo os retirou...

Conheci J. Guimarães Menegale como escrivão num modesto termo judiciário de Minas, entre montanhas. Nada lhe era mais penoso do que, de vez em quando, juntar a uns autos uma petição: “Na mesma data juntei aos autos a petição retro, do que lavrei este termo. Eu, J. Guimarães Menegale, escrivão, escrevi.” No seu cartório, os processos andavam atrasados, perdidos entre revistas francesas e livros de poesia. O ofício de escrivão parecia exaustivo para ele, que tinha menos de 30 anos, uma cabeça leonina cheia de versos, uns olhinhos verrumantes e buliçosos atrás de uns óculos de míope. De repente, J. Guimarães Menegale foi para Belo Horizonte. E houve daí a pouco um governo que fez esta coisa fenomenal: deu a direção de uma biblioteca a um homem de letras.

Apenas, essa biblioteca não tem quase livros. O que há é antigo e sem coordenação. Há vinte anos que não se compra um só volume. Quer dizer: todo o romance, toda a poesia, toda a crítica de após-guerra ainda não chegou às suas estantes. Ainda assim, J. Guimarães, que era um escrivão medíocre, mas é um admirável bibliotecário, tomou as mais variadas iniciativas para, mesmo sem dinheiro e sem estímulo, organizar uma ampla casa de cultura moderna. O relatório agora publicado mostra que J. Guimarães Menegale é capaz de milagres.

No entanto, leio também nesse relatório que a biblioteca tem como vizinha uma garagem — a garagem da Inspetoria de Veículos; e nos baixos do edifício funciona a Rádio Mineira. De modo que, perturbados como são pelos motores e pelos alto-falantes, os consulentes se desesperam. É um martírio estar a ler um livro de filosofia tendo em baixo dos pés uma boca de rádio a vociferar e uma motocicleta a metralhar o quarteirão com o seu estrupido. E ainda estão de sorte os leitores da Biblioteca de Belo Horizonte porque os poderes públicos poderiam levar o seu humorismo ao ponto de permitir que no mesmo prédio se instalasse uma filarmônica, uma escola de canto e um clube carnavalesco.



Neste edifício, na rua Bahia esquina com avenida Augusto de Lima, funcionou a Biblioteca Pública Municipal, de 1914 a 1963. Hoje (2022) é sede do Centro Cultural Belo Horizonte. Foto: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).

**J. Guimarães Menegale**



**O que é  
e o que deve ser  
a Biblioteca Pública**

**BELO HORIZONTE  
IMPrensa Oficial  
1932**





*A preocupação de contribuir, quanto possível, para a organização da obra bibliotecária em Minas Gerais, induz-me a difundir as despresunçosas sugestões do meu relatório ao sr. prefeito Luís Pena, com a notícia do que, não obstante a carência de elementos, procuro realizar na Biblioteca Pública de Belo Horizonte.*



# I

## **Relatório apresentado ao sr. dr. Luís Pena, prefeito de Belo Horizonte<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Luís Barbosa Gonçalves Pena (1866–1943, do Partido Republicano Mineiro, foi prefeito de Belo Horizonte, de 7 de setembro de 1930 a 18 de dezembro de 1932. [Nota desta edição.]



## Sr. Prefeito

Cabe-me, obedecendo a dispositivo regulamentar, expor a V. Excia. o que ocorreu, no ano administrativo de 1931, na Biblioteca Pública de Belo Horizonte. É com satisfação que o venho fazer, sobretudo porque, nesse período, teve o instituto notável surto de desenvolvimento, tornando-se, pois, mais útil, uma vez que a utilidade das bibliotecas públicas se conceitua, também, pelo volume da frequência e eficiência dos serviços.

É de lamentar-se que circunstâncias excepcionais tenham ocasionado a desassistência financeira à Biblioteca Pública; à Prefeitura, como tive já oportunidade de afirmar em entrevista com o *Minas Gerais*, não deve impenher, por inteiro, o ônus da sua manutenção e o estado, que não tem biblioteca própria, cancelou, por injunções de ordem econômica, o crédito de trinta e seis contos de réis, aberto aos treze de março de mil novecentos e trinta, para subvenção à nossa.

Procurei suprir, contando com a boa vontade

de V. Excia., deficiência tão substancial, com iniciativas de vária natureza, tendentes a, em parte, acrescentar, quanto possível, o patrimônio bibliográfico e, no mais, projetar o nome da instituição, atraindo afluência. Pus-me em comunicação com autoridades, das quais pudesse haver contribuição ou cooperação útil aos serviços; entendi-me com os centros de estudo, estabelecimentos de ensino de todos os graus; apelei para a publicidade; nas providências de ordem interna, o mesmo plano me preocupou: pelos benefícios da leitura, captar definitivamente o leitor.

Obras mesmo, que, nos anos anteriores da minha administração, eu não conseguira comprar, adquiri-as em número razoável, já com o produto da venda de jornais velhos, já com o saldo que, à força de economia, obtive da verba 'Material de consumo — Expediente', que V. Excia., bem inspirado, me autorizou a aplicar a tal fim.

### **Necessidade de um plano**

Não obstante a penúria das atuais condições, que me restringem o campo de atividade, é possível e até se impõe um traçado da organização que o tempo venha a possibilitar e a cuja execução previdentemente me entrego, a fim de que, ao rematar a obra no futuro, não seja necessário rever-lhe os fundamentos.

Agir de outra forma, quer dizer, sem plano delineado, seria condenar à inutilidade os esforços que, por dever, empreendo, deixando ao tempo malbaratá-los. Eis aí como se justificava, um lance de vista superior, não à atividade de efeitos imediatos e, por vezes, efêmeros, mas ao quadro integral da obra que, um dia, se possa efetivar.

A que fim tende a Biblioteca Pública de Belo Horizonte? Para atingi-lo, que condições cumpre observar? Como se fundamenta a necessidade da sua existência, e, pois, de assistência a ela? Qual a natureza e extensão dos serviços que deve ser capaz de prestar?

Coordenar a atividade do estabelecimento a esse objetivo, com a solução que a experiência alheia e a própria indiquem para as questões propostas, é trabalhar metodicamente e obedecer às linhas regulares de um projeto.

### **Finalidade da biblioteca popular**

Urge, preliminarmente, assinalar a finalidade da biblioteca popular, a cujo tipo deve a nossa filiar-se.

Não é mais admissível, em Estados que já aceitaram na educação pública um postulado fundamental da ciência de governar, considerar a biblioteca popular um luxo cultural, capaz de só ocupar, de direito, uma posição inferior à

das realizações imediatas. Nos planos educacionais, a que se queira, de verdade, imprimir eficiência e extensividade, é necessário articular a atividade bibliotecária, uma vez que, se o ciclo letivo dá o tônus mental, só a cultura permanente o assegura; ora, as condições de vida frequentemente interrompem, com a saída da escola primária, o trabalho cultural, já porque o indivíduo não se transfira a grau superior de instrução, já porque não disponha de recursos para aquisição de livros.

Dessa forma, o Estado que só proporciona a instrução rudimentar e não cuida de completar, no indivíduo, as noções da vida e da natureza, realiza obra ineficiente, e não só ineficiente, senão também insensata e perigosa. Ler não é só arma de cultura, é arma, também, de perversão. Assim, quando a literatura nociva se tornou, pelos seus preços, tão vulgar e acessível, impõe-se facilitar a todo transe a boa leitura, capaz de, contrapesando a outra, forrar o indivíduo e, por consequência, a massa popular à corrupção moral e social.

Evidencia-se que os encargos com a manutenção de uma biblioteca popular são despesas remuneratórias, pois, concorrendo a dignificar o elemento humano e a disciplinar, esclarecer e espiritualizar a massa social, resultam praticamente num efetivo econômico.

Nas suas fórmulas adiantadas, tende a democracia a recrutar para o seu serviço cidadãos



inteligentes, de consciência clarificada, a fim de atender à crescente complexidade dos problemas da vida política, dos serviços públicos, do mecanismo municipal, com a certeza de que o êxito dos regimes, tanto quanto o das administrações, depende, em alto grau, da cooperação popular, da aceitação da opinião pública, da sua disposição a prestigiar as iniciativas de origem governamental. Vê-se como se reduziria o esforço dos poderes públicos se a mentalidade popular se aparelhasse para a compreensão das reformas oportunas, ou dos serviços efetivos, cuja execução é, em regra, mais laboriosa e cara pela contingência de dominar a resistência ativa ou inerte da comunidade.

As bibliotecas populares, não órgão petrificado e estático, mas de propulsão e de circulação de ideias e conhecimentos, são o instrumento adequado, e talvez único, a altear a média intelectual dos cidadãos e criar uma cidadania instruída e capaz.

### **Destinação profissional**

Atesta a experiência que é impossível contar com a escola para a destinação profissional do indivíduo. Só depois, em função de necessidades eventuais, é que ele sente avivar-se a vocação; mas o vocacionado pode falhar, se, nesta época de tecnização profissional, não especializar a sua cultura, socorrendo-se da leitura de obras próprias.

A não ser que amesquinhemos o conceito de educação, a sua atuação abrange, na sociedade moderna, o objetivo de aperfeiçoar a produção humana, não só com a difusão de métodos novos, descobertas e experiências, como com o cultivo e acréscimo de qualidades naturais da criança, tendentes a cada especialidade.

Franqueada a todas as classes, a biblioteca oferece a informação seriada sobre cada ramo, desde a tecnologia geral até os ofícios menores, desdobrando aos olhos do leitor as perspectivas da ciência moderna, mas também indicando particularidades miúdas, ao comerciante revelando progressos da contabilidade ou relatando cifras de exportação, ao agricultor ensinando um processo novo de adubar a terra ou de criação de galinhas, ao industrial explicando como aumentar o rendimento do trabalho... Que subsídios, com essas contribuições da leitura pública, para a economia nacional!

### **Diferenciação social**

Em virtude desse estímulo à capacidade profissional, a biblioteca popular tem uma função, que é tempo já de assinalar, a saber, a de diferenciar grupos sociais. É natural que, possibilitando a cultura específica das diversas classes de indivíduos que a ela acorrem, tal instituição determine a cada uma a especialização do seu produto social.

Com essa compreensão, deve-se aparelhar o estabelecimento das obras, quaisquer que sejam em volume e importância, que correspondam aos interesses circunstanciais, quer dizer, os da classe ou classes predominantes, os da circunscrição, os da região e os do país.

A diferenciação, aliás, não se adscrive aos grupos, porquanto, em cada grupo, pode incidir, e incide, muitas vezes, sobre o indivíduo, que, graças à educação bibliotecária, extrema as suas aptidões e vem a ocupar a dianteira.

### **Educação extraescolar e pós-escolar**

Basta a educação escolar, na sua fase transitória?

Ninguém, com rudimentar concepção do assunto, responderia afirmativamente. Enquanto se realiza e depois que a rematam, é preciso transpor os muros da escola, para não perder com a vida o contato, que a obra escolar, por mais aprimorada, não supre. Que outro complemento, então, para essa obra, como o da leitura viva, a que transfunde sangue espiritual, em oposição a essa bibliofagia inócua ou indigesta, cuja cura pode estar nas bibliotecas populares?

A escola ensina, mas a biblioteca incentiva a vontade de aprender, uma vez que proporciona a leitura continuada e estimulante. Cabe-lhe, dessa forma, preencher, como já

se demonstrou, as deficiências ocorrentes da educação escolar.

Além disso, é ela um instrumento de auto-educação intelectual. Arrebatando o rapaz às dissipações da vida irregular, explicável na ociosidade, e assim exercendo relevante função social, a leitura organizada afeiçoa o espírito e orienta-o. Tem, dessa forma, cabido aos estabelecimentos de leitura pública a propriedade de acordar na sua latência alguns dos gênios a quem a humanidade tanto ficou devendo.

Edison, por exemplo, entre a meninice e a adolescência, aproveitava as horas disponíveis em correr à biblioteca pública, onde uma leitura sôfrega e intensa avivou os seus penhores para as ciências aplicadas à indústria. Um século antes, esplendia o gênio de Benjamin Franklin, criatura, em parte, segundo as suas *Memórias*, da biblioteca popular, cuja instituição, talvez a título de reconhecimento, veio a merecer-lhe tão assinalado desvelo. O amor com que Carnegie se votou ao desenvolvimento das fundações bibliotecárias nos Estados Unidos, cujas doações, na espécie, se contam por mais de duas mil bibliotecas públicas, estimadas em 60 364 808 dólares, se deve a uma promessa íntima, sua, formulada nos tempos de rapaz, quando, sem recursos, frequentava, simples telegrafista, esses estabelecimentos e, grato pelos benefícios que auferia, firmou o propósito de, se um dia tivesse fortuna, incrementar-lhes a multiplicação.

## **Unidade de ação das bibliotecas**

Uma concepção adiantada da função cultural das bibliotecas aconselha a estabelecer, entre elas, principalmente entre as situadas num mesmo estado, unidade de ação, para satisfazer a reciprocidade dos seus interesses e valorizar, pela circulação, o seu patrimônio.

Não se limite a cooperação a bibliotecas de idêntica finalidade, mas antes abarque todas, incluídas as especializadas. A criação, *verbi gratia*, das bibliotecas escolares pode enquadrar-se num plano em que se encontre, também, a das populares. Para isso, seria conveniente a organização, no estado, de um conselho bibliotecário, de nomeação oficial, uma vez que, entre nós, é cedo para dar a esses núcleos o cunho privado.

Num estágio superior, a organização tornaria possível o intercâmbio de catálogos e informações de estabelecimentos a estabelecimentos e, mais e melhor, empréstimos recíprocos para atender a requisições do público leitor. Então, seria prático pleitear uma redução da taxa postal sobre o porte de obras pertencentes às bibliotecas populares, em circulação.

Por menos importante que seja um desses institutos, é sempre possível existir nele uma obra de valor, rara ou de difícil aquisição; o intercâmbio, sistematizado e sob garantias,

poria essa obra ao alcance dos interessados estivessem onde estivessem, dentro de cada estado. Uma orientação uniforme à atividade bibliotecária teria essa e outras vantagens, que não se contestam.

### **Funcionalismo**

Todo o plano dependeria, entretanto, em boa parte, dos que o executassem. Não se curou, ainda, entre nós, de selecionar o funcionalismo das bibliotecas. Para fazê-lo, porém, com êxito, cumpriria antes estatuir as exigências. Ora, o reduzido desenvolvimento da obra bibliotecária nacional não criou, ainda, o seu funcionário, não especializou a profissão, que não compensa os esforços preparatórios. Mesmo assim, por que não submeter os candidatos a provas de suficiência, que os habilitem a exercer funções tão apuradas?

Casa de educação, a biblioteca requer pessoal preparado e predisposto e não analfabetos e leigos, pelo menos para determinados encargos.

Em primeiro lugar, o funcionário deve ter certas qualidades naturais, como afabilidade de trato e alguma agilidade de espírito, para captivar e orientar o leitor. Uma boa vontade excepcional vem a suprir, em parte, tais predicados que, na prática, nem sempre se podem exigir. Sobretudo o bibliotecário desenvolve uma atividade verdadeiramente magisterial,

se se compenetra da finalidade do estabelecimento e da nobreza do seu cargo. Mais exigente tem de ser, portanto, a sua preparação e mais aprimorados os seus atributos.

Desde, porém, que lhe reconhecem regularmente as qualidades, convém deferir-lhe no cargo toda a autonomia. A esse propósito, é oportuno citar a seguinte passagem de uma obra autorizada:

A tendência que se vem acusando nas bibliotecas públicas, o espírito de intenso humanismo que as tem impregnado, fazem do bibliotecário, da sua personalidade, da sua atitude para com os livros e com o público, a base do êxito ou a causa do fracasso da instituição. Por isso os resultados mais satisfatórios se obtêm quando esse funcionário goza da prerrogativa de nomear os seus empregados, escolher os livros, comprar o material necessário, fazer os regulamentos, determinar o método que se há de seguir na catalogação, classificação e circulação; em suma, quando governa o estabelecimento.<sup>1</sup>

Além das iniciativas, que o retêm na atividade interna do seu gabinete, a elaborar planos e a conceber métodos, reformas e melhorias de serviço, tem o bibliotecário necessidade de se manter em contato com o funcionalismo, para fiscalização e orientação, assim como com o público, para colher impressões pessoais sobre a frequência, as predileções, tendências e exigências e, enfim, animar com a

<sup>1</sup> Não identificada a fonte dessa citação. [Nota desta edição.]

sua presença o trabalho com o imponderável de sua atuação moral.

### **A súmula de uma prova de habilitação**

Quais devem ser, de modo geral, as condições de habilitação dos demais funcionários?

Procuremos reduzi-las ao essencial. Para atender aos consultantes, não maquinalmente, mas de modo a satisfazê-lo nas hesitações e dificuldades, tão comuns em tais emergências, cumpre ao funcionário ter:

Noções de história universal

Geografia

História da literatura, gêneros e escolas

Biblioteconomia

Literatura infantil.

Para o cargo de fiscal, parece preferível — e a experiência em alguns países o tem demonstrado — nomear moças, sobretudo pela espontânea lhaneza de trato, própria do sexo e tão imprescindível a essas funções.

### **Educação bibliotecária**

A despeito de não ter ambiente, entre nós, por enquanto, a profissão bibliotecária, é aconselhável iniciar uma educação própria dela, porquanto a incrementação das bibliotecas escolares o está exigindo. Para tanto bastaria que, nas escolas normais, se instituísse um li-



geiro curso, com o aproveitamento do qual as futuras professoras poderiam prover melhor as funções de bibliotecária que normalmente lhes correm nos estabelecimentos de ensino primário em que se leva a sério a iniciativa.

### **Do edifício e suas disposições internas**

Eis um ponto de extrema importância e em relação ao qual não se tem tido, no país, a devida atenção. Um plano defeituoso de construção pode, por vezes, comprometer definitivamente a leitura e seus resultados.

O que se deve ter diante dos olhos, antes de tudo, é a localização do edifício. É curial que se coloque, tanto quanto possível, em ponto central, de fácil acesso para todos e, o que é, às vezes, mais difícil, segregado do bulício das ruas. Aliás, uma disposição engenhosa do edifício consegue amortecer o rumor externo em relação às salas de estudo.

Em regra, as nossas bibliotecas são casarões de estilo duvidoso; entretanto, por modesto que se tenha de construir, convém dar forma arquitetônica ao edifício destinado a esse fim. Para facilitar a vigilância, é de conveniência estabelecer uma só porta de acesso público, ainda que o conjunto arquitetônico exija outras, que permanecerão fechadas.

Uma sala grande para o público, rasgada de

janelas até o alto, sob as quais e no intervalo das quais se podem dispor as estantes, quer a biblioteca seja 'aberta', quer 'fechada', aí está, principalmente, o que cumpre haver. Salas pequenas, cruzando-se no interior do edifício, prejudicam a aeração, a iluminação e a fiscalização, requerendo, para a última, número maior de empregados.

Além dessa, um compartimento para arquivo, um gabinete para o bibliotecário, a portaria e uma saleta de serviço, afora as instalações sanitárias. Para uma biblioteca modesta, é o suficiente.

### **Mobiliário**

Condene-se o uso das mesas comuns. Mesmo para a leitura de jornais, o que convém são mesas de duas abas inclinadas. Para estudo, carteiras individuais, com cadeira solta, ou poltrona. O ideal é colocar sobre elas uma lâmpada com quebra-luz fosco, para leitura noturna; mas não faltam outros meios bons de prover a luz artificial.

Não devem as estantes ser tão altas que um homem de estatura normal não alcance a última prateleira; e a prateleira mais baixa não deve estar muito junta ao solo.

A nota dominante, já do mobiliário, já da parte interna do edifício, deve ser a simplicidade: o leitor quer ler, não vai deleitar-se com adornos.

### **Biblioteca ‘aberta’ ou ‘fechada’**

Entende-se por biblioteca ‘aberta’ a em que o próprio leitor retira da estante a obra que desejar; por ‘fechada’ aquela em que o serviço está a cargo dos empregados. São evidentes as vantagens do primeiro sistema: dá ao consultante maior liberdade na escolha do livro, que ele examina antes, compulsando-o à vontade. Nos Estados Unidos, provam as estatísticas que a evasão dos livros não é, com tal sistema, tão frequente como pareceria. Força reconhecer, contudo, que, entre nós, a prática de tais disposições não é, por agora, aconselhável, dada a deseducação do público e, talvez, a ausência de tirocínio dos funcionários; ao contrário, temos de suportar, por muito tempo, a inacessibilidade das obras à mão do leitor, suprimindo as desvantagens do sistema com inovações no método de catalogação, com a manuseabilidade, tão fácil quanto possível, dos fichários e outras providências similares.

### **Desinfecção e higiene**

Bem sério é o problema da desinfecção das obras, diariamente sujeitas a contaminação; mas, a acreditarmos na lição dos países adiantados, não é problema sobre todos alarmante. Pelo menos, recentes investigações com o fito de apurar o grau de transmissibilidade de doenças infectuosas através do livro deram em conclusão que o perigo não é tão assus-

tador como se pensava. Não acusam as estatísticas maior mortalidade do funcionalismo das bibliotecas, no seio do qual seria natural encontrar as primeiras vítimas do contágio.

Não vai nisso razão para descurar da higienização dos estabelecimentos e, nos casos de epidemia, redobrem-se os cuidados, principalmente com as obras em circulação nos empréstimos domiciliários. A obrigação de lavar as mãos antes de penetrar na sala de leitura e a desinfecção periódica dos livros são medidas cuja utilidade não se precisa encarecer.

Qual é, a propósito, o melhor processo de desinfecção? Ao que eu saiba, a vaporização de formaldeído relativamente a cuja eficácia, todavia, há dúvidas. Para extermínio das traças, tenho experimentado, com ótimo resultado, o querosene límpido, no qual se embebem os livros.

### **Catálogo**

São conhecidos os vários sistemas de catalogação: a dificuldade está em escolher a mais adaptável a cada estabelecimento, se bem que me pareça prático, mesmo quando se trata de biblioteca pequena, traçar um plano definitivo, capaz de acompanhar o seu desenvolvimento.

Entre os que pude examinar, conta-se o da Biblioteca do Congresso de Washington, de

onde recebi, a meu pedido, copiosa informação, que me tem servido bastante.

Tendo em conta as condições da nossa instituição, sua natureza e possível desenvolvimento, organizei a classificação das obras nela existentes, segundo o plano que, a seguir, reproduzo.

*Classificação geral*

- A Obras gerais. Poligrafia
- B Filosofia. Religião
- C História. Ciências auxiliares
- D Geografia. Antropologia
- E Ciências sociais
- F Sociologia
- G Ciência política
- H Direito
- I Educação
- J Música
- K Belas-Artes
- L Filologia e linguística
- M Literatura
- N Ciência
- O Medicina
- P Agricultura. Indústria animal e vegetal
- Q Tecnologia
- R Ciência militar
- S Ciência naval
- T Bibliografia e ciência bibliográfica
- U Biblioteca mineira (Seção dos autores mineiros)

*Discriminação das classes*

- A Obras gerais. Poligrafia
- A Enciclopédias. Dicionários
- AB Periódicos
- AC Diários
- AD Revistas

- a mundanas
- b literárias
- c de arte
- d científicas
- e médicas
- f farmacêuticas
- g odontológicas
- h jurídicas
- i pedagógicas
- j econômicas
- k de engenharia
- l diversas
- AE Museus
- AF Sociedades. Academias
- AG Calendários. Almanques.
- AH Anais, em geral (— de bibliotecas cf. TG)
  - B *Filosofia. Religião*
  - B Coleções. História. Sistemas
- BA Lógica
- BC Metafísica
  - a Introdução à filosofia
  - b Obras gerais
  - c Epistemologia. Teoria do conhecimento
  - d Ontologia
  - e Cosmologia
- BD Psicologia
  - a Metapsicologia
  - b Ciências ocultas
- BE Estética
- BF Ética
- BG Religiões. Mitologia
- BH Cristianismo
  - a Bíblia. Exegese
  - b História da Igreja
  - c Teologia
  - d Sermões. Apologética
  - e Protestantismo
- C *História. Ciências auxiliares*
- C História da civilização
- CA Antiguidades
- CB Arquivos históricos. Diplomacia

## O QUE É E O QUE DEVE SER A BIBLIOTECA PÚBLICA

- CD Cronologia
- CE Numismática
- CF Epigrafia. Inscrições
- CG Heráldica. Nobiliarquia
- CH Genealogia
- CI Biografia
- CJ Retratos
- CK História do Brasil
  - D *Geografia. Antropologia*
  - D Geografia. Viagens. Peregrinações
- DA Geografia do Brasil
- DB Cartas geográficas
- DC Geografia física
- DE Oceanologia. Oceanografia
- DF Biogeografia
- DG Antropogeografia
- DH Antropologia. Somatologia. Etnologia. Etnografia.  
Arqueologia
- DI Folclore
- DJ Usos e costumes
- DK Esportes e diversões. Jogos
  - E *Ciências sociais*
  - E Ciências sociais
- EA Estatística
- EB Teoria econômica
- EC História econômica. Produção nacional
- ED História econômica. Agricultura e indústria
  - a Terra. Agricultura
  - b Indústria. Corporações. Cooperativismo.  
Sindicalismo
  - c Trabalho.
  - d Indústrias especiais
- EF Transportes e comunicações.
- EG Comércio e tarifas
- EH Finanças
  - a Moeda
  - b Bancos
  - c Crédito. Câmbio
  - d Seguros
- EI Finanças públicas
- F *Sociologia*

- F Sociologia. Geral e teórica
- FA História social. Reforma social
- FB Família. Casamento. Mulher. Feminismo
- FC Associações. Sociedades secretas. Clubes
- FD Comunidades. Classes. Raças
- FE Patologia social. Filantropia. Caridade. Mendicância
- FG Socialismo. Comunismo. Anarquismo. Bolchevismo
- G *Ciência política*
- G Documentos
  - a Órgãos oficiais
  - b Discursos parlamentares
  - c Mensagens e relatórios
  - d Discursos políticos
  - e Manifestos e publicações
- GB Teoria do Estado.
- GC História constitucional
- GD História administrativa
- GE Direito constitucional
- GF Direito administrativo
- GH Direito internacional
- GI Colônias e colonização. Emigração e imigração
- H *Direito*
- H Introdução à ciência do direito
- HA Obras gerais. Monografias
- HB Processo em geral
- HC Direito civil
- HD Direito criminal
- HE Direito comercial
- (Direito internacional, cf. GH)
- I *Educação*
- I Obras gerais
- IA História da educação
- IB Teoria e prática da educação. Psicologia educacional. Metodologia
- IC Formas especiais. Relações. Aplicações
- ID Legislação escolar
  - a nacional
  - b estrangeira
- IE Livros escolares
- IF Ementários colegiais. Prospectos. Relatórios
- (Pedagogia da música, cf. JB)



## O QUE É E O QUE DEVE SER A BIBLIOTECA PÚBLICA

- J *Música*
- J História e teoria
- JA Literatura da música
- JB Ensino da música
- K *Belas-Artes*
- K Obras gerais
- KA Arquitetura
- KB Escultura e artes conexas
- KC Artes gráficas
- KD Pintura
- KE Gravação
- KF Artes aplicadas à indústria. Decoração e ornamentação.  
Arte fotográfica (Fotografia, cf. QM)
- L *Filologia e linguística*
- L Filologia e linguística. Obras gerais
- LA Filologia grega e latina
- LB Línguas modernas (exceto o português)
- LC Língua portuguesa
- M *Literatura*
- M História da literatura. Crítica
  - a Brasil
  - b Portugal
  - c Outros países
- MA Romances. Ficção. Teatro
  - a Nacionais
  - b Portugueses
  - c Franceses
  - d Ingleses
  - e Espanhóis e sul-americanos
  - f Outras línguas
  - g Traduções para o português
- MB Poesia
  - a Nacionais
  - b Portugueses
  - c Franceses
  - d Ingleses
  - e Espanhóis e sul-americanos
  - f Outras línguas
  - g Traduções para o português
- MC Literatura infantil
- N *Ciência*

- N Ciência. Obras gerais
- NA Matemáticas
- NB Astronomia
- NC Física
- ND Química
- NE Geologia
  - a Mineralogia e petrologia
  - b Paleontologia
- NF História natural
- NG Botânica (Botânica médica, cf. OP)
- NH Zoologia
  - a Anatomia e embriologia geral
- NI Anatomia humana
- NJ Fisiologia
- NK Bacteriologia
  - O *Medicina*
  - O Medicina. Obras gerais
- OA Teses. Legislação. Jurisprudência
- OB Patologia
- OC Prática de medicina
- OD Cirurgia
- OE Oftalmologia
- OF Otologia. Rinologia. Laringologia
- OG Ginecologia. Obstetrícia
- OH Pediatria
- OI Psiquiatria
- OJ Odontologia
- OK Dermatologia
- OL Terapêutica
- OM Farmácia e matéria médica
- ON Enfermagem
- OP Botânica médica
- OQ Homeopatia
- OR Higiene e saúde pública. Assistência. (Engenharia sanitária, cf. CG; serviço médico e sanitário militar, cf., RG; medicina e engenharia sanitária naval, cf. SD).
  - P *Agricultura. Indústria animal e vegetal*
  - P Agricultura geral. Solo. Fertilização
- PA Legislação rural
- PB Ensino agrônômico e veterinário

## O QUE É E O QUE DEVE SER A BIBLIOTECA PÚBLICA

- PC Monografias
- PD Horticultura. Floricultura. Fruticultura
- PE Silvicultura
- PF Pecuária. Veterinária
- PG Piscicultura. Pesca
- PH Caça. Proteção animal
- PI Culturas nacionais
- Q *Tecnologia*
- Q Tecnologia. Obras gerais
- QA Engenharia. Obras gerais. Engenharia civil
- QB Engenharia hidráulica (portos, rios, canais)
- QC Engenharia sanitária e municipal
- QD Estradas e pavimentos
- QE Estradas de ferro
- QF Pontes e edifícios. Cimento armado
- QG Engenharia mecânica
- QH Engenharia e indústria elétricas
- QI Veículos motores. Automobilismo. Aviação
- QJ Indústria mineral. Mineração e metalurgia. Minas do Brasil.
- QK Tecnologia química. Química industrial
- QL Fotografia. Cinematografia (Arte fotográfica, cf. KF)
- QM Manufaturas
- QN Ofícios. Oficinas
- QO Ciências domésticas
- R *Ciência militar*
- R Ciência militar
- RA Armas. Organização. Distribuição
- RB Administração. Manutenção e transporte
- RC Infantaria
- RD Cavalaria
- RE Artilharia
- RF Engenharia militar
- RG Serviço médico e sanitário. Outros serviços
- S *Ciência naval*
- S Ciência naval
- SA Esquadras. Organização. Distribuição
- SB Administração naval
- SC Marinha
  - a de guerra
  - b mercante

- SD Medicina e engenharia sanitária naval
- SE Navegação marítima e fluvial
- SF Construção naval
- SG Organização naval no Brasil
  - T *Bibliografia e ciência bibliográfica*
  - T História de livros e livrarias
- TA Grafia<sup>1</sup>
- TB Indústria de livros e oficinas<sup>2</sup>
- TC Impressão
- TD Catálogos
- TI Bibliografia
- TF Biblioteconomia.
- TG Bibliotecas. Anais.
  - U *Biblioteca mineira (Seção de autores mineiros)*
- U Literatura
  - a Romances. Ficção. Teatro
  - b Poesia
  - c História. Crítica. Geografia
- UA História de Minas Gerais
  - a Autores mineiros
  - b Autores brasileiros. Autores estrangeiros
- UB Geografia de Minas Gerais
  - a Autores mineiros
  - b Autores brasileiros. Autores estrangeiros
- UC Legislação. Jurisprudência
- UD Mensagens. Relatórios. Documentos públicos (do estado e dos municípios)
- UE Jornais. Periódicos. Revistas
- UF Ensino primário, secundário e superior
- UG Ciências

Temos já classificado as obras existentes na biblioteca de acordo com o plano exposto. Resta-nos organizar o fichário, tarefa que es-

<sup>1</sup> Na tabela original da classificação da Library of Congress está WRITING, que, no caso, deve-se traduzir como ESCRITA. [Nota desta edição.]

<sup>2</sup> Na tabela original da classificação da Library of Congress está BOOK INDUSTRIES AND TRADE, cuja tradução correta é INDÚSTRIAS E COMÉRCIO DO LIVRO. [Nota desta edição.]

tamos empreendendo; vem a propósito observar que o acúmulo de outras iniciativas, pesando sobre o bibliotecário, dificulta e retarda a elaboração desse serviço, para o qual não tenho funcionários disponíveis.

São conhecidos os sistemas comuns de fichário. O que vamos adotar não tem nem podia ter originalidades: caracterizar-se-á pela simplicidade. Preenchidas a máquina, as fichas serão de três ordens, contendo: no alto, uma o nome do autor, outra o título da obra em primeiro lugar; em seguida, edição, editor e data; letra simbólica da classificação, número da estante e prateleira. As fichas mestras conterão a classe das obras.

### **Índice remissivo**

O catálogo é, porém, obra incompleta, pois restam sepultados nas revistas e embrenhados no contexto dos livros assuntos dispersos e incidentais, artigos e referências, cuja pesquisa é impraticável. Eis por que resolvi organizar um índice remissivo de toda a matéria constante das obras, revistas e publicações existentes na biblioteca, destacando para o mister o fiscal de leitura sr. A. Fernandes Viana, sem prejuízo das suas funções.

É trabalho sobreposse interessante e útil, naturalmente moroso em vista das circunstâncias, e que será permanente, porquanto se fará à medida que entrarem obras e publicações.

Vejamos um exemplo, para ilustrar a iniciativa.

Encontram-se três fichas deste teor:

ITÁLIA — (Pintura veneziana) — *Revue des Deux Mondes*, tomo 63, pag. 138, 1866. — H. Taine.

PINTURA ITALIANA — (Veneza) — *Revue des Deux Mondes*, tomo 63, pag. 138, 1866. — H. Taine.

VENEZA — (Pintura veneziana) — *Revue des Deux Mondes*, tome 63, pag. 138, 1866 — H. Taine.

Dessa forma, o leitor dispõe de três caminhos para ir ter ao mesmo assunto, indicado sob três aspectos, sem o que, ou ficaria ignorado no fundo da revista, ou exigiria, para encontrar-se, o trabalho de percorrer-se toda a coleção, desde que o leitor — caso de exceção — tivesse conhecimento da sua existência.

### **Biblioteca infantil**

Não há mais razão para vedar-se às crianças o acesso à biblioteca. A fiscalização, que outrora era deficientíssima, e a aquisição de livros próprios permitem incrementar a leitura infantil no estabelecimento; nessas condições, fiz anunciar, pelo órgão oficial, a admissão à consulta de menores de quatorze anos, e o resultado foi logo animador: crianças e pais acorreram em procura da biblioteca infantil, cuja organização encetei.

Para o próximo ano, espero dar-lhe desenvolvimento, entrando em entendimento com as sras. diretoras dos grupos escolares da capital

a ver se é possível instituir a distribuição de obras de literatura infantil, a prazo determinado, à biblioteca de cada um deles.

### **Biblioteca para cegos**

É difícil dedicar uma seção da Biblioteca Pública aos cegos, pela carência de obras e revistas impressas no sistema braille; com algum esforço, entretanto, estou persuadido de que conseguirei proporcionar aos cegos de Belo Horizonte, que leem, um pouco de leitura no estabelecimento e, nesse sentido, pus-me em contato já com o corpo docente e a direção do Instituto São Rafael,<sup>1</sup> onde conto obter, impressas na sua oficina, algumas obras para a seção que, completarei, quando possível, com publicações relativas à psicologia e educação dos cegos no alfabeto comum.

### **Leitura para os presos da Casa de Correção**

De acordo com o sr. administrador da Casa de Correção, e por sugestão minha, a biblioteca proporciona aos presos leitura de obras convenientes, que são remetidas semanalmente, mediante recibo daquele funcionário. Iniciativa recente, acredito que venha a dar bom resultado, sabendo-se que orça por oitenta o número de encarcerados, em média, aos quais se dá, assim, o derivativo e a sugestão salutar da boa leitura.

<sup>1</sup> Criado em 1926, em Belo Horizonte, dedica-se ao ensino, capacitação e produção de meios de leitura para deficientes visuais. [Nota desta edição.]

## **Expediente**

A secretaria da biblioteca, a cargo do sr. auxiliar, desenvolveu a maior atividade, abrangendo a escrituração, a correspondência e os comunicados à imprensa.

Procurei dar a mais intensa publicidade ao movimento da instituição. Dessa forma, todas as semanas remeto à imprensa a relação da frequência, a relação das obras adquiridas, quando é oportuno, além de notas destinadas a atrair a atenção do público para o estabelecimento.

Tive oportunidade de conceder ao *Minas Gerais*, órgão oficial, uma entrevista, que anexo a este relatório, a título de documento.

## **Estatística**

Rogo a atenção de V. Excia. para os gráficos em apenso, nos quais se condensa a estatística da consulta, empréstimos e expediente.

## **Contribuição municipal**

Em data de 14 de outubro, enviei, sob ns. 6/158 e 7/159, aos srs. prefeitos municipais as circulares que adiante reproduzo:

“Sr. Prefeito. Rogo a V. S. solicitar com empenho, em meu nome, às redações dos jornais existentes nesse município que providenciem para a



sua remessa regular a esta biblioteca, tendo em conta que, dessa forma, satisfaremos ao público, que aqui os procura, e estaremos divulgando as notícias de sua terra.

Se, por qualquer motivo, V. S. não puder transmitir esta solicitação, peço-lhe enviar-me a relação dos jornais do seu município a fim de que eu me comunique diretamente com as redações."

"Sr. Prefeito. Tomo a liberdade de dirigir um apelo ao seu patriotismo e à sua boa vontade no sentido de V. S. fazer remeter a esta biblioteca todas as publicações, que obtiver, relativas a esse município, como sejam: monografias, relatórios e outras.

Também solicito de V. S. se digne contribuir, na medida do possível, com a remessa de quaisquer obras que enriqueçam o nosso patrimônio, assim como produções de autores aí nascidos, para a 'Seção dos Autores Mineiros', instituída nesta biblioteca pelo decreto n. 9 492, de 13 de março de 1930."

Corresponderam ao apelo, enviando publicações, e providenciando para a remessa dos jornais, nos municípios em que os há, os srs. prefeitos: dr. Pedro Marques de Almeida, prefeito de Juiz de Fora; farmacêutico Pedro X. Gontijo, prefeito de Divinópolis; dr. João Brás da Costa Val, prefeito de Viçosa; dr. José Bonifácio O. de Andrada, prefeito de Barbacena; dr. João Edmundo Ferreira, prefeito, de Gimirim; coronel Sabino de Paula Freitas, prefeito de Paraopeba; dr. M. Pimentel de Godói,

prefeito de Manhuaçu; dr. Clemente Medrado, prefeito de Salinas; coronel Genésio José Ribeiro, prefeito de João Pinheiro; dr. Leri de Sousa e Silva, prefeito de Tremedal; dr. F. Badaró Junior, prefeito de Minas Novas; sr. Olímpio Pimenta Júnior, prefeito substituto de Januária; dr. Guilherme de Oliveira Ferreira, prefeito de Uberaba; dr. José Batista Reis, prefeito de Três Pontas; dr. Idílio Marques, prefeito de Alvinópolis; sr. Procópio Dutra da Silva, prefeito de Jacuí; sr. Luís Coutinho, prefeito de Rio Branco; sr. Roberto de Sousa Dias, prefeito de Aimorés; dr. Carlos D'Ávila, prefeito de Antônio Dias; coronel José Caetano Gomes, prefeito substituto de São Romão; dr. Joubert de Vasconcelos, prefeito de Nova Resende; sr. Adolfo de Sousa Caldas, prefeito de Arceburgo; dr. Carlindo Garcez, prefeito de Rio Espera; dr. Sandoval Henrique de Sá, prefeito de Frutal; sr. Alberto Marques, prefeito de Pouso Alto; sr. Oscavo Gonzaga Prata, prefeito de Pomba.

Os jornais que recebemos figuram em relação em lugar próprio.

### **Autores mineiros**

Expedi a numerosos autores mineiros circular nestes termos:

“A fim de dar cumprimento ao imperativo regulamentar da Biblioteca Pública de Belo Horizonte, que, segundo ato governamental, criou a ‘Biblioteca dos Autores Mineiros’, remeto-vos um questionário a que encarecidamente vos solicito responder, e com igual empenho vos rogo a gentileza de enviar a esta biblioteca todas as vossas obras, ou pelo menos indicar onde poderão ser adquiridas.

Confiante em que atendereis a este apelo em favor de uma obra de cultura e civilização mineira, de antemão e com fervor vos agradeço.”

Da relação, que organizara previamente, pude verificar, depois, embora sem explicação para o fato, que numerosas circulares extraviaram, o que me obriga a fazer segunda remessa. Mesmo assim, corresponderam ao apelo os ilustres mineiros: Heitor Guimarães, Álvaro da Silveira, Martins de Oliveira, Gilberto de Alencar, Olbiano de Melo, Soares de Faria, José Vítor Barbosa.

Com a circular, fiz seguir um questionário a fim de angariar dados que, no futuro, serão preciosos subsídios para a história da literatura mineira. Ei-lo:

### **Seção ‘Biblioteca dos Autores Mineiros’**

Notas para ilustração do catálogo onomástico.

Nome por inteiro.  
Nome dos pais.  
Nomes dos avós paternos e maternos.  
Dia, mês, ano, lugar em que nasceu.  
Onde e (se possível) com quem estudou primeiras letras.  
Onde estudou preparatórios.  
Se tem curso superior, qual e em que estabelecimento o fez e em que dia recebeu grau.  
Que empregos ou comissões tem exercido, se possível com as datas de nomeação.  
Se é casado, quando, onde e com quem.  
Pseudônimo que tem usado.  
Endereço atual.  
Obras que tem publicado, com as datas respectivas.  
Jornais ou revistas que fundou.  
Jornais ou revistas que redigiu.  
Jornais ou revistas em que tem colaborado.  
Sociedades literárias ou científicas a que tem pertencido.  
Homenagens ou honrarias que lhe têm sido feitas.  
Autores que escreveram a seu respeito.

## **Biblioteca mineira**

Além da contribuição dos autores mineiros, a seção mineira visa a coligir as obras concernentes à história e geografia de Minas, ainda que não sejam mineiros os autores. Dei início, por conseguinte, à organização da *biblioteca mineira*, separando-a em estantes próprias, nas quais o visitante ou o interessado tem à mão, sem excluir as indicações do catálogo, quantas publicações, no estabelecimento, pertencem a Minas, pela autoria, ou pela intenção.

Conta já a *biblioteca mineira* 667 volumes, entre literatura, história, geografia, coleções de jornais encadernadas, mensagens presidenciais, relatórios de secretários, monografias e relatórios municipais.

No próximo ano, insuflarei novo alento à iniciativa, se os autores mineiros responderem ao meu esforço.

### **Contribuição dos estados**

Dirigi-me aos srs. interventores dos estados, pedindo-lhes, em ofício, na data de 24 de novembro, que se dignassem determinar a remessa, a esta biblioteca, de toda a legislação estadual e outros documentos públicos, assim como todas as publicações relativas à história e geografia do estado.

Dignaram-se já de atender à solicitação os srs. capitão Punaro Bley, interventor no Espírito Santo; general Ptolomeu Assis Brasil, interventor em Santa Catarina, capitão Seroa da Mota, interventor no Amazonas.

### **Legislação federal**

Em 22 de setembro, solicitei do sr. diretor da Imprensa Nacional a remessa de uma coleção das leis federais, cuja falta é, aqui, deplorável. Infelizmente, não pôde a Imprensa Nacional atender-me, por obstar a isso o seu regulamento.

## Estímulos à frequência

Várias providências tomei com o fito de estimular o público à frequência. Para interessar os estudantes, enderecei aos srs. diretores dos institutos de ensino secundário de Belo Horizonte um ofício pedindo-lhes recomendar aos seus alunos a frequência a esta biblioteca e indicando-lhes as vantagens proporcionadas.

Idêntico apelo dirigi às sras. diretoras dos grupos escolares, no sentido de indicarem às professoras a Seção Feminina da Biblioteca Pública. Complementarmente, pedi à Secretaria da Educação e Saúde Pública a remessa de obras relativas à pedagogia, sendo satisfeito.

Esforço-me por cativar o interesse dos leitores, depois de trazê-los à biblioteca; para o que, examino, todos os dias, as salas de leitura, no empenho de descobrir circunstâncias desfavoráveis à frequência e corrigi-las; interpelo os frequentadores e provoco as sugestões dos funcionários, até por escrito.

Na portaria, faço exhibir aos que entram um boletim a ser preenchido, do seguinte teor:

“Leitor.

Queremos, tanto quanto possível, melhorar, em seu favor, a biblioteca; pedimos-lhe, para isso, responder aos quesitos abaixo.

Que gêneros de obras prefere?

Que gêneros de revistas?

Em que idiomas?

Assinatura.  
Profissão."

Em oposição a tais providências, devo indicar a V. Excia. dois graves inconvenientes, que são a localização da *garage* da Inspetoria de Veículos nas proximidades do edifício, e a instalação do estúdio da Rádio Mineira nos baixos do edifício.

Para obviar ao primeiro, solicitei a remoção do depósito de motocicletas, cujas descargas atorçam os consulentes, mas o digno Superintendente do Serviço não me pôde satisfazer, alegando, em officio, que a Secretaria do Interior não dispõe de outro cômodo para aquele fim. Quanto à Rádio Mineira, cuja irradiação, justamente sob a sala de leitura de obras, perturba em extremo a consulta, é empreendimento que merece bafejo; todavia, a sua instalação não se poderia fazer em lugar mais impróprio, ainda mais porque era meu propósito ocupar, com a autorização de V. Excia., os cômodos inferiores para arquivo, de vez que se vai tornando angustioso o espaço com que contamos.

### Higiene

Em officio datado em 17 de novembro, pedi ao sr. diretor da Saúde Pública determinar a visita, à biblioteca, de um médico do Centro de Saúde com o fim de indicar-me as providências que se lhe afigurassem indispensáveis para a conservação de boas condições

higiênicas do estabelecimento. Estou à espera de que o médico, de quem recebemos a visita, nos envie por escrito, como se comprometeu, as indicações.

Enquanto isso, procurei prover aquelas necessidades, já prescrevendo rigoroso asseio do edifício e suas instalações, para o que adquiri uma máquina aspiradora 'Electrolux'; já substituindo as toalhas dos lavabos por toalhas de papel absorvente; e, ainda, procedendo ao enceramento do soalho uma vez por mês.

### **Mobília**

Por ordem de V. Excia. a Diretoria de Obras forneceu à biblioteca três dúzias de cadeiras, fabricadas na marcenaria da Prefeitura, sólidas e de boa aparência, tendo eu preferido de madeira, por mais resistentes; e um arquivo, com oito gavetas, da mesma procedência. Mandeí à reforma duas dúzias de cadeiras.

### **Reclamações**

Instituí um livro de reclamações, o qual, colocado na portaria, ao alcance dos leitores, não foi ainda utilizado.

### **Disciplina**

O funcionalismo, é, de modo geral, trabalhador e disciplinado. Sou, entretanto, obrigado a exigir-lhe maior dedicação ao serviço pela



própria natureza das suas funções, e isto tem, por vezes, suscitado incidentes, que resolvo aplicando criteriosa e imparcialmente os dispositivos regulamentares.

Expedi, no decurso do ano, cinco portarias relativas à disciplina, sendo uma de suspensão.

### **Encadernação**

As brochuras adquiridas e encadernações já estragadas tenho remetido à Imprensa Oficial, para encadernação e reencadernação, depois do que oferecem bom aspecto. Monta a 1 127 o número de volumes restaurados dessa forma, sendo 777 este ano.

### **Aquisições de livros**

Embora sem verba própria, porfiei em comprar alguns livros mais procurados, utilizando-me, como já fiz ver a V. Excia., do produto da venda de jornais velhos, recurso que me vai minguar no próximo ano, pois pretendo colecionar e encadernar os periódicos que vier a receber. No gráfico apenso V. Excia. encontrará a estatística das obras incorporadas, este ano, ao nosso patrimônio, por diversas vias, inclusive permutação, que estou incrementando.

### **Reforma do edifício**

Recomendo ao exame de V. Excia. a necessidade de proceder a uma reforma do edifício

onde funciona a Biblioteca Pública. Na parte interna, providenciei para uma pintura superficial da portaria e da sala de jornais. Também fiz consertar numerosos fechos e limpar, pela verba 'Material de consumo', as vidraças das trinta e uma janelas.

## **Despesas**

Em lugar próprio, submeto a V. Excia. a relação de aquisições e várias despesas documentadas. Aparelhado com uma verba exígua, ainda assim primei pela intenção de economizar, fiscalizando pessoalmente o uso do material avulso.

## **Comissão Bibliotecária do Estado**

É meu desejo participar a V. Excia. que, consoante pensamento que, páginas atrás, expus, sugeri ao sr. Secretário da Educação e Saúde Pública a conveniência de criar-se, no estado, uma comissão bibliotecária, destinada a insuflar e orientar a fundação de bibliotecas nos municípios e a coordenar a atividade das bibliotecas escolares, em conjunção com as outras. Da comissão deviam fazer parte, propunha eu, o Inspetor-Geral da Instrução e mais quatro pessoas de posição social e prestígio intelectual, a juízo do governo.

O ilustre titular, em carta que se dignou escrever-me, aprovou a ideia, reservando-se para opinar a respeito em tempo oportuno.

## Jornais e periódicos

A biblioteca recebeu, este ano, com regularidade, os seguintes jornais:

### Da Capital Federal

*Correio da Manhã*

*O Jornal*

*Jornal do Brasil*

*Diário de Notícias*

*Diário Oficial*

*O Globo*

*A Noite*

*A Batalha*

*Diário da Noite*

### De São Paulo

*O Estado de S. Paulo*

*Diário Nacional*

### De Porto Alegre

*A Federação*

*Correio do Povo*

### De Recife

*Diário da Manhã*

*Diário de Pernambuco*

*Diário Oficial*

*O Abrigo*

### De Catende

*Correio de Catende*

### De Manaus

*Diário Oficial*

### De Curitiba

*Gazeta do Povo*

*Folha do Acre*

### Da Bahia

*Diário Oficial*

De Teresina

*Diário Oficial*

De Minas Gerais

*Minas Gerais*

*O Horizonte*, de Belo Horizonte

*Correio de Minas*

*Gazeta Comercial*

*Jornal do Comercio*, de Juiz de Fora

*A Luz*, de Santa Rita de Jacutinga

*O Luminar*, de Santo Antônio da Porciúncula

*A Verdade*, de Dolores da Boa Esperança

*A Gazeta de Paraopeba*

*O Buraco*, de Paraopeba

*Queluz de Minas*, de Queluz

*Brazópolis*, de Brazópolis

*O Município*, de Maria da Fé

*O Imparcia1*, de Andradas

*O Legionário*, de Teófilo Otoni

*Manhumirim*, de Manhumirim

*Alto São Francisco*, de Piumhi

*São Gotardo*, de São Gotardo

*Cidade de Viçosa*

*Folha do Povo*, de Viçosa

*Cidade de Guaxupé*, de Guaxupé

*Gazeta de Ouro Fino*, de Ouro Fino

*Cidade de Piranga*, de Piranga

*O Imparcial*, de Pomba

*Correio de Passos*, de Passos

*Cataguazes*, de Cataguases

*A Folha do Sul*

*A Justiça*, de São Sebastião do Paraíso

*O Lábaro*, de Ubá

*A Vanguarda*, de Cássia

*Além Paraíba*, de Além Paraíba

*Lavoura e Comércio*, de Uberaba

*O Araguari*, de Araguari

*A Razão*, de Monte Carmelo

*Jornal de Barbacena*, de Barbacena

*Da-Fronteira*, de Aimorés

*Monte Santo*, de Monte Santo

## O QUE É E O QUE DEVE SER A BIBLIOTECA PÚBLICA

*O Patriota*, de Baependi  
*Albor*, de Araguari  
*A Coluna*, de Campo Belo  
*O Progresso*, de Rio Preto  
*Cidade do Prata*, de Prata  
*A Folha de Curvelo*, de Curvelo  
*A Folha do Sul*, de Três Pontas  
*Jornal de Itabira*, de Itabira  
*O Expositor Municipal*, de Cambuí  
*Elói Mendes*, de Elói Mendes  
*A Ordem*, de Nova Resende

### Revistas

*Câmara Portuguesa*  
*Boletim do Instituto de Engenharia*, de São Paulo  
*Eu Sei Tudo*  
*Vida Doméstica*  
*O Malho*  
*Para Todos...*  
*Cine-Arte*  
*Tico-Tico*  
*Fon-Fon*  
*Careta*  
*Revista da Semana*  
*O Cruzeiro*  
*Medicamenta*  
*Folha Médica*  
*Liga Marítima Brasileira*  
*A.E.G.*  
*Modas e Bordados*

Valho-me da oportunidade para renovar a V. Excia. protestos de apreço e consideração e exprimir-lhe a esperança de que, para o próximo ano, novos surtos de desenvolvimento compensem os esforços que aqui empreendo.

O bibliotecário, J. Guimarães Menegale



## II

**Entrevista com o *Minas Gerais*,  
órgão oficial dos poderes  
do estado**





## **A Biblioteca Pública de Belo Horizonte através de uma palestra com o seu diretor**

Belo Horizonte, cidade que não lê... A frase, apesar de ter feito fortuna, está longe de exprimir a verdade.

Somos, atualmente, uma cidade que cultiva o prazer da leitura e o movimento das nossas livrarias ainda é um argumento contra o qual não prevalecem os demais.

O mercado do livro, entre nós, atravessa uma fase de grande desenvolvimento e as bibliotecas são procuradas por um público cada dia mais numeroso.

O *Minas Gerais*, com o objetivo de fixar o desenvolvimento que atingiu, na sua fase de reorganização, a Biblioteca Pública de Belo Horizonte, ouviu, ontem, o sr. J. Guimarães Menegale, diretor do estabelecimento, que nos concedeu a seguinte entrevista:

**O diretor da  
Biblioteca Pública  
fala ao *Minas Gerais***

Mal conhecida, pouco estimada talvez, a Biblioteca Pública de Belo Horizonte, embora não corresponda às exigências da cultura mineira, torna-se cada vez mais útil; a datar do decreto 9 242, de 13 de março de 1930, que a reorganizou. O patrimônio, sem dúvida, escassamente aumentou; todavia, a utilidade das bibliotecas populares não se mede apenas pela sua riqueza e abundância, mas também pelo número dos que as procuram e delas se servem. Ora, de então a esta parte, a frequência à nossa multiplicou-se.

Impunha-se a reorganização, que deu alguma amplitude aos serviços; é pena, porém, que as dificuldades de ordem financeira, sobrevindas, atalhassem o seu desenvolvimento, cancelando o crédito de trinta e seis contos, aberto naquela época e com o qual contava a Prefeitura, como auxílio do estado, para — de acordo com os termos do decreto — a aquisição de livros, cartas geográficas, outras publicações...

### **Obras que existem, obras que faltam**

É o que, sobretudo, nos falta: aquisição de livros. Entre os núcleos de vária literatura, que a enriquecem, não enumera a biblioteca o que a ponha em dia com o movimento literário e científico de toda parte. Obras, temo-las de bom preço: a generosidade dos doadores, em outros tempos, acumulou o patrimônio do

estabelecimento, que, entretanto, deixou de crescer desde que as doações minguiaram... Dessa forma, além de lacunoso e deficiente, o patrimônio é um pouco *arrièrè*...

Uma boa parte dos nomes mais altos da literatura francesa, por exemplo, perfila-se nas suas estantes — Taine, Sainte-Beuve, Flaubert, Racine, Victor Hugo, Molière, Musset, para citar ao acaso e sem ordem. Uma pitada de filosofia: Spencer, A. Comte, Rousseau, Stuart Mill e outros... História e geografia, matemática e ciências físicas e naturais, o *quantum satis* para consultas menos exigentes. Temos, pois, obras boas, nas várias especialidades, mas na quase totalidade datam de quinze, vinte anos ou mais.

De literatura em língua portuguesa, o que aí existe é esparso e sem sistematização. Se encontramos Castilho, Herculano, Camilo, embora incompletos, já nos faltam os outros clássicos, e o Eça, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão, Teófilo Braga, Júlio Dantas, Pinheiro Chagas, Justino de Montalvão... Estou nomeando uns e outros, dos mais comuns, porque são os mais procurados também.

Desde que, vai para vinte anos, não se adquirir coisa alguma, entende-se que de literatura moderna, em qualquer idioma, nada possuímos, a não ser uma ou outra oferta, raríssima. Seria um consolo que, ao menos, exemplares de literatura brasileira nos enriquecessem.

Faltam-nos, porém, as obras típicas, os autores exponenciais de cada escola, gênero ou fase. Poesia, então, quase nada.

## Verbas

Só um plano de aquisições metódicas teria mantido, ano por ano, a biblioteca em nível regular. Uma soma cada ano, mesmo modesta, bem empregada, segundo um plano estabelecido e não à aventura, ao arrepio dos catálogos, preencheria os seus armários com as publicações, vamos dizer — dorsais, das letras, artes e ciências do país e do estrangeiro pelo menos naquilo que se destina principalmente à cultura popular, que é a finalidade de estabelecimentos como esse.

Não temos tido, então, verbas para esse fim? No que toca à minha administração, devo responder afirmativamente. Seis, até dez contos de réis, em dotação anual, já se votaram — o que era evidentemente pouco, mas, em todo caso, seria alguma, coisa, se devidamente aplicados e não desviados para despesas diferentes.

O atual prefeito, o sr. dr. Luís Pena, homem culto e amigo, da cultura, faz em intenção da biblioteca o que está ao seu alcance, entre os encargos que assoberbam a prefeitura; mas a dotação que encontrou para o estabelecimento, teve de ser, como já expliquei, cancelada.

## A frequência

Apesar de tudo, a frequência cresce sempre... É que os serviços melhoraram. Graças a isso, o que a biblioteca tem de bom, e não é pouco, tem tido maior utilidade, tanto que, do primeiro semestre do ano passado para o primeiro deste, a frequência aumentou em *setecentos por cento*.

Até maio do ano passado, o estabelecimento abria-se às doze horas, fechava-se às dezesseis, para reabrir-se às dezenove e fechar-se às vinte e uma. Pelo horário atual, funciona sem interrupção das dez às vinte e duas horas, ou seja: o dobro do tempo, o que é decisivo para facilitar a concorrência de maior soma de leitores, sem prejuízo de suas várias ocupações.

Costumamos fazer um esforço superior às exigências regulamentares para melhor servir ao público. Em dias de ponto facultativo, os funcionários têm comparecido para o serviço de leitura. Este ano, na segunda e terça-feira de Carnaval, as nossas portas abriram-se...

Decerto, a propaganda tem influído bem na concorrência. Visto que muita gente boa, nascida em Belo Horizonte, ignorava, ou ignora ainda, a existência da biblioteca, tenho-me empenhado em torná-la conhecida, tanto mais que os serviços estão melhores. A leitura dos jornais — recebemos, agora, quarenta e tantos, por solicitação que fiz às redações —

atrai afluência, e a concorrência feminina se estabeleceu desde que lhe mandei reservar sala própria, isolada das demais.

A propósito, seria de ótimo efeito que os diretores de institutos de ensino aconselhassem aos alunos e alunas a visita regular à biblioteca, onde, não obstante as deficiências, muito terão que lucrar em leitura agradável e educativa.

Com o serviço de empréstimos, rápido e prático, interessei extraordinariamente os leitores e, por efeito indireto, avultou a frequência. É oportuno dizer que estamos estudando um plano de biblioteca circulante, no qual incluiremos obras puramente infantis, pois é vedado o acesso, no estabelecimento, de menores de quatorze anos.<sup>1</sup>

### **Outros serviços em organização**

Além dessa, outras são as nossas preocupações.

Há uma série considerável de providências, tomadas dia por dia, relativas ao conforto, à boa aparência das salas, ao asseio, à regularidade do trabalho, ao expediente, que não se enumeram aqui, mas são integrantes de um programa silencioso e perseveradamente executado.

<sup>1</sup> Veja pág. 32.

Vou aludir a algumas, mais importantes, a começar pelo catálogo. Quem procura uma obra qualquer, na biblioteca, tem de manusear umas listas rudimentares, que não se podem, sem muito favor, denominar — catálogo. Explica-se. Nunca tivemos um catálogo em regra; com a reforma, que se imprimiu aos serviços, impôs-se logo a elaboração de um, e imediatamente metemos mãos à obra. A primeira providência, muito elementar, era a de relacionar, meramente relacionar, os volumes existentes, ocupação à primeira vista ligeira e sem dificuldades, mas, de fato, demorada e exigente. Quase completa, vamos entrar, então, na classificação; e adotar um sistema bem prático, o mais aconselhável às proporções e à natureza do nosso estabelecimento, é o que, neste assunto, muito me preocupa. Não quero afundar-me em complexidades, não pelo trabalho que deem, mas pela sua ineficiência. É provável que o plano a prevalecer seja o da biblioteca do Congresso de Washington, em linhas gerais, mas reduzido às nossas necessidades.

Devo notar, contudo, que esse trabalho se faz em concomitância com todos os outros do estabelecimento, e com os funcionários do quadro, o que é fator de retardamento.

### **Biblioteca de Autores Mineiros**

— É justo fazer referência especial à iniciativa de organização da 'Biblioteca dos Autores Mi-

neiros', consistente em reunir as produções e a documentação da literatura, geografia e história de Minas. Para esse fim, expedi a todos os homens de letras, mineiros de nascimento ou adoção, e cujo endereço pude obter, uma circular pedindo-lhes a remessa de suas obras ou, pelo menos, a indicação do lugar em que podem ser adquiridas. Com a circular, enviei-lhes completo questionário para ilustração do catálogo onomástico. Se todos se dignassem atender-me, a Biblioteca formaria um repositório da produção literária de Minas e, mais do que isso, um arquivo biobibliográfico de inestimável riqueza. Parece supérfluo dizer que a 'Biblioteca dos Autores Mineiros' terá formação permanente e indefinida.

### **O que se pode ainda fazer**

— Quanta coisa útil se pode ainda fazer! Pelo regulamento, cabe-me promover a realização de conferências de caráter cultural. Toda gente sabe que isto é muito difícil em Belo Horizonte, onde os homens de letras se dissociam e isolam nos seus afazeres; em todo caso, logo que assente determinadas condições, pedirei o alto patrocínio do ilustre prefeito para uma série dessas conferências, segundo um plano agradável ao público e contando com a cooperação dos nossos homens de cultura.

*O que é preciso fazer* seria também um ponto a desenvolver dilatadamente... Mas cumpre acentuar sempre a necessidade de dinheiro. Sem dinheiro, como obter livros? As doa-

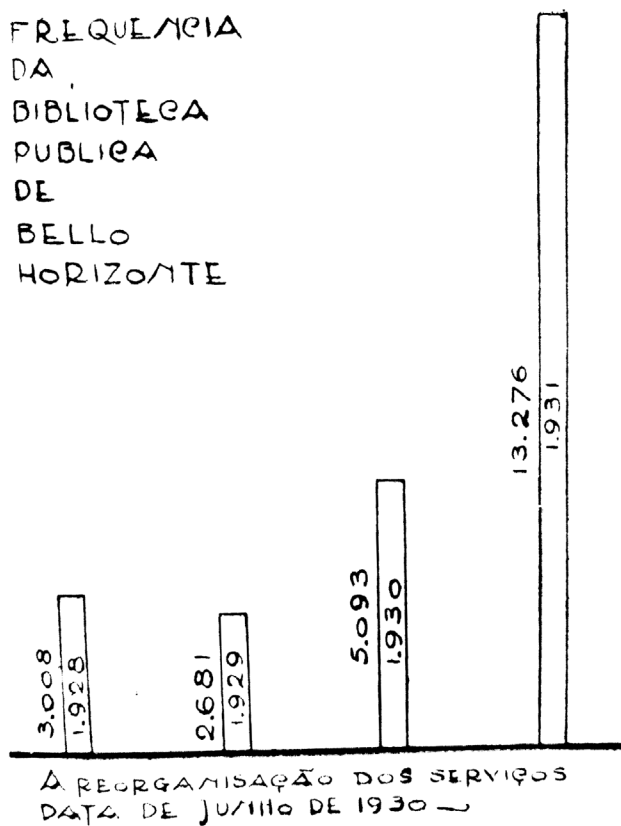


ções são escassas e irregulares. Também seria grato idealizar, entre névoas de fantasia, um edifício próprio... O de que dispomos é relativamente apertado, sobretudo para o futuro; mas, apertado ou não, é muito mal-disposto e tem sérios defeitos.

Não me parece justo, porém, que a biblioteca sobrecarregue unicamente a prefeitura. Minas precisa ter a sua biblioteca. Que, pelo menos, o estado auxilie na aquisição de obras, desde que queira deixar à prefeitura, cujas rendas são notoriamente reduzidas, o encargo do funcionalismo. Em suma, parece-me que não se tem pensado muito na necessidade de aparelhar Minas, na sua capital, de uma biblioteca à altura dos seus títulos de cultura e progresso. No entanto, além desse (e já o lembrei em outra época), impunha-se a criação de dois ou três gabinetes de leitura, de cunho estritamente popular, localizados de preferência nos bairros operários de Belo Horizonte, com uma carga pequena e muitos jornais e revistas instrutivas, filiados à Biblioteca Pública.

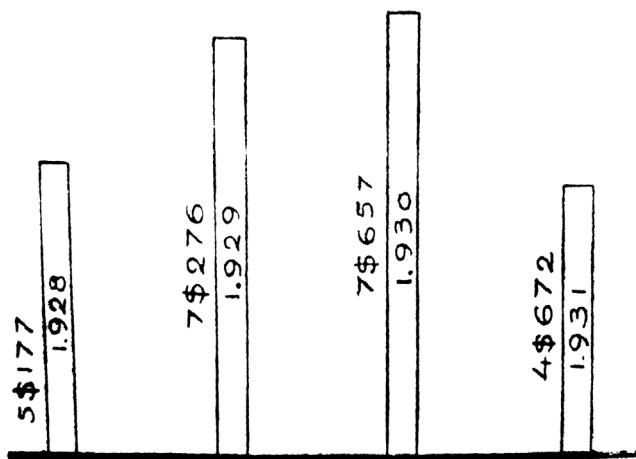
Um pouco de interesse aplaina certas dificuldades que, sem maior exame, se afiguram impossibilidades. Sobretudo quando se tem em mira servir à cultura da nossa terra...

FREQUENCIA  
DA  
BIBLIOTECA  
PUBLICA  
DE  
BELLO  
HORIZONTE



O QUE É E O QUE DEVE SER A BIBLIOTECA PÚBLICA

CUSTO DE CADA LEITOR A  
BIBLIOTECA PÚBLICA DE  
BELLO HORIZONTE ~



Projeto gráfico e editoração:  
Briquet de Lemos / Livros  
Fonte: Book Antiqua  
Data de término da composição e editoração:  
19 de outubro de 2022